

Reportagens

Recife, 12/12/2005

Recife mescla IDH da África e da Europa

Cidade tem bairros com índice semelhante aos da Noruega e regiões com condições iguais às do Gabão, mostra Atlas do Recife

do PNUD

Recife abriga, em seus 218,76 quilômetros quadrados, condições de vida tão díspares como as da Noruega e do Gabão, mostra o **Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife**, elaborado pela Prefeitura de Recife em parceria com o PNUD, com apoio do Ministério da Integração Nacional e da Fundação João Pinheiro. O banco de dados, lançado nesta segunda-feira, reúne mais de 200 indicadores socioeconômicos sobre a capital pernambucana, além de mapas, fotos de satélite e textos analíticos.

O Atlas apresenta várias divisões espaciais da capital pernambucana. Partindo dos seus 94 bairros, as áreas são agregadas até chegar a seis regiões político-administrativas, a 18 microrregiões e 61 Zeis (Zonas Especiais de Interesse Social), onde moram populações de baixa renda. Trabalha ainda com uma nova subdivisão: as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) — unidades adotadas para caracterizar as áreas da cidade e melhor identificar as desigualdades sociais intra-urbanas. As 62 UDHs agregam bairros e/ou os subdividem de acordo com características socioeconômicas semelhantes de seus moradores.

As UDHs foram usadas para cálculo do **IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)**, uma adaptação do IDH aos indicadores regionais brasileiros). No topo do *ranking* aparecem as áreas mais ricas da capital pernambucana: a orla de Boa Viagem/Pina (índice 0,964), o agregado dos bairros residenciais de Graças/Aflitos/Derby/Espinheiro (0,953), a área contígua ao Shopping Recife em Boa Viagem (0,935), por exemplo. Das 62 UDHs do Recife, nada menos do que 20 estão na faixa considerada de IDH alto, ou seja, acima ou igual a 0,8.

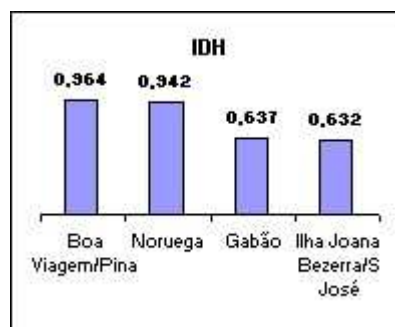
Os índices foram calculados a partir do Censo 2000, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Dados do mesmo período apontam que o país campeão mundial do IDH, a Noruega, tinha um índice de 0,942. Gabão, na África, registrava um IDH de 0,637 (117º no *ranking* internacional), próximo à região de pior desenvolvimento humano na capital pernambucana: a área conjunta formada pela Ilha Joana Bezerra, São José e favela Coque (IDH-M de 0,632).

Do ponto de vista geográfico, os bolsões de alto desenvolvimento humano se concentram em duas regiões do Recife: Boa Viagem e um conjunto de bairros no entorno das Graças e Aflitos localizados à margem ou próximos do rio Capibaribe. É nessas áreas que se encontram a maior renda familiar per capita (R\$ 1.863,64 em Boa Viagem/Pina), a maior esperança de vida ao nascer (78,7 anos na mesma área), a maior taxa de alfabetização (98,2% na área de Boa Viagem próxima ao shopping) e a maior taxa bruta de freqüência à escola (115% em Graças/Aflitos) da cidade.

No Recife, a disposição das áreas de alto e baixo desenvolvimento humano é uma mescla dos padrões carioca e paulistano. Ou seja, regiões de IDH-M elevado convivem lado a lado com as áreas de menor desenvolvimento, assim como as favelas dos morros do Rio de Janeiro estão incrustadas nos ricos bairros da Zona Sul. São os casos da Ilha Joana Bezerra, das favelas de Brasília Teimosa, João de Barros e Santo Amaro, por exemplo.

Ao mesmo tempo, há situações semelhantes às da periferia de São Paulo, onde a concentração de pobreza e a exclusão social aumentam à medida que os bairros se distanciam do centro. As maiores taxas de crescimento populacional ocorrem justamente na periferia do Recife, enquanto as populações das áreas mais desenvolvidas estão estabilizadas ou diminuindo de tamanho. Essa diferença não decorrem necessariamente de taxas de fertilidade diferentes, mas sobretudo das migrações ? provenientes de outros bairros da capital ou de outras cidades ? que acabam inflando a população das regiões periféricas do Recife. Algumas dessas áreas, como o bairro de Apipucos e seus vizinhos no norte da cidade, estão entre as mais mal classificadas no ranking do IDH-M. E o que é pior, perderam muitas posições ao longo da última década.

Fonte: http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=1666&lay=pde



Conheça o projeto

Saiba mais sobre o projeto **Desenvolvimento Humano Sustentável na Área Metropolitana de Recife e Região**, do PNUD, ao qual está ligada a elaboração do Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife.

Leia também

Capitais nordestinas são as mais desiguais

Região do Recife avança menos no IDH